

UM PROJETO “ESPECIAL” NO CERENEPE COM A OBRA “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”

SUSANA COSTALLAT CONTREIRAS RODRIGUES¹; JOÃO LUIS OURIQUE²

¹Ufpel - susana.costallat@gmail.com

²Ufpel - jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o sistema educacional brasileiro está mais atento à inclusão social, elaborando programas e leis que protegem e tentam qualificar de alguma forma o aluno com necessidades especiais

Este trabalho foi realizado na disciplina Estágio de Intervenção Comunitária-Literatura, a qual propôs um projeto de inserção do professor (estagiário) nas diversas esferas da comunidade. Sendo assim, a proposta foi realizada no CERENEPE – Centro de Reabilitação de Pelotas, numa turma em alfabetização, com alunos entre os 11 e 16 anos, que apresentam Deficiência Mental (DM) cuja definição segundo PINOLA e DEL PRETTE (2007) pode ser caracterizada por limitações no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, interferindo assim, nas habilidades sociais deste indivíduo como: comunicação e cuidado pessoal. Para MOROSINO e OURIQUE (2010), desenvolver as potencialidades cognitivas deste aluno, o ajudará a ter voz no meio social em que está inserido, tornando-o mais crítico e consciente do mundo a sua volta e, principalmente, parte atuante de uma sociedade.

O estágio foi desenvolvido numa escola especial e não numa escola regular, o que proporcionou ao estagiário o contato com adolescentes portadores das mais variadas patologias e problemas sociais, tornando a experiência muito mais interessante e com grandes desafios a serem ultrapassados. As atividades propostas são quase todas adaptadas, devido as diferentes necessidades dos alunos, com o objetivo de promover o aumento da capacidade cognitiva desses jovens e melhorar o seu comportamento social através das diferentes ações sugeridas, tanto lúdicas, como pedagógicas.

O trabalho analisa aspectos da literatura infanto-juvenil através do livro “Alice no país das maravilhas” de Lewis Carroll, “Alice no país das maravilhas” com tradução e adaptação de Monteiro Lobato, e do filme “Alice in wonderland” de Tim Burton, em que realiza um comparativo entre as três obras na sua perspectiva formal e faz uma reflexão sobre aspectos relativos ao gênero literário “nonsense” (sem sentido). Considerada uma das obras da literatura infanto-juvenil mais importantes, “Alice no país das maravilhas” de Lewis Carroll completa 150 anos, em 2015. Como o texto refere-se à uma menina que está entrando na adolescência, e a turma em que foi realizado o projeto encontra-se nessa idade, vislumbrou-se uma perspectiva de trabalho interessante, visto que estes alunos com DM necessitam de atividades que proporcionem situações em que tenham que parar, ouvir, integrar e assim descobrir hábitos, lugares, costumes e valores que talvez nunca tenham experimentado anteriormente. Os objetivos consistem em conhecer o gênero literário nonsense, realizar uma reflexão sobre a obra de Lewis Carroll, Monteiro Lobato e Tim Burton, contextualizar sobre o real e o imaginário das obras, identificar os personagens e suas características correspondentes e proporcionar atividades lúdicas, como jogos, baseadas em trechos da obra “Alice no país das maravilhas”.

A obra selecionada para a leitura em sala de aula foi a de Monteiro Lobato por ser uma literatura destinada ao público infantil e constituída por elementos brasileiros. Segundo FILHO, PINA e MICHELLI (2011) o texto da literatura infantil é um importante recurso para o desenvolvimento de uma prática pedagógica adequada. Lobato apresenta características até então não exploradas no universo literário como: preocupação com problemas sociais, destino da sociedade, soluções idealistas e sociais. CORTIÇO e SOUSA (2015) afirmam que independente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, as crianças com deficiência têm necessidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, muitas vezes de formas diferentes. Trabalhar com a literatura infantil possibilita o alcance de todos esses fatores citados, através do mundo da fantasia e imaginação, proporcionando para este aluno uma atitude mais reflexiva perante o mundo real e o imaginário.

MIDORISHIMAZAKI (2015) afirma que a literatura possui duas maneiras de ensinar pessoas com deficiência mental. A primeira refere-se à treinamento e prática rotineira para o ensino de habilidades, feitas de forma isolada e descontextualizada em que ensina-se o alfabeto, os sons de fonemas e a decodificação de palavras, isolados. A outra alternativa preocupa-se com a construção de formas integradas com áreas do conhecimento humano, contextualizado. Essa maneira de ensinar inclui a combinação do ensino da oralidade, leitura e escrita, fazendo uso de textos, experiências linguísticas e acesso a outras linguagens e comunicações orientadas.

Este projeto considera a segunda opção mais adequada ao contexto trabalhado, tornando os gêneros literatura e filme, parte importante do processo de aprendizagem. Para MARTIN (2003), o cinema distingue-se de todos os outros meios de expressão cultural, por possuir o poder da sua linguagem funcionar a partir da reprodução fotográfica da realidade, pois são os próprios seres e as próprias coisas que aparecem e falam, dirigem-se aos sentidos e falam à imaginação.

Segundo PIRES e SILVA (2014), com o cinema é possível aprender sobre História, sendo que esse processo de cognição serve para interpretar a ação humana em tempos e lugares diferentes. Essas experiências impregnadas de tensões, rupturas e permanências modificam o modo como os sujeitos pensam de si mesmos, dos outros e do mundo em que vivem. A consciência em relação à história, e o tempo constitui uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições e valores.

Através desta reflexão percebe-se a importância de trabalhar de forma paralela obras literárias e seus correspondentes filmes, levando o aluno à dois mundos com realidades semelhantes e tão diferentes simultaneamente.

2. METODOLOGIA

As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2015, no total foram 6 encontros semanais, cada um com 3 horas/aula ministradas pela acadêmica do curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas.

As aulas foram expositivas e dialogadas, com atividades de leitura e interpretação do texto literário, tornando o processo de contextualização informal baseado no diálogo entre professor e aluno, também foi possível realizar a análise e interpretação do filme “Alice in wonderland” em que foram observados elementos presentes simultaneamente no filme e no livro.

Durante os encontros foram utilizados recursos facilitadores e tecnológicos como ferramentas de aprendizagem, como DVD, aparelho de som e jogos

adaptados (Baralho e jogo de Croquet). Os jogos atuam como mais um recurso para auxiliar na aprendizagem do conteúdo, além de fortalecer os vínculos solidários e as práticas competitivas sadias.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais objetivos foram atingidos, os alunos conseguiram realizar, dentro das suas capacidades física e intelectual, a maior parte das atividades propostas, claro que de forma lenta e com algumas exceções. Como são adolescentes que possuem além das dificuldades cognitivas, muita agressividade, mas ao mesmo tempo têm uma enorme carência por afeto. As aulas eram agitadas, mas sempre que solicitado eles respondiam, na maioria das vezes corretamente, as perguntas referentes à obra trabalhada, conseguindo identificar e relacionar personagens, suas características e fazer a relação do mundo real com o imaginário.

Alguns detalhes que não foram previstos, como a leitura do livro em maior tempo do que o previsto, e a maior capacidade intelectual da turma, interferiram no planejamento inicial, pois a estagiária subestimou os estudantes, propondo atividades menos desenvolvidas do que poderiam ser, então, foram realizadas algumas alterações nos planos de aula.

4.CONCLUSÃO

Contudo, pode-se afirmar que o projeto foi de suma importância tanto para a estagiária quanto para os alunos, pois se conseguiu atingir a maioria dos objetivos propostos. A turma está em processo de alfabetização, mas acompanhou todas as atividades tranquilamente, sempre fazendo perguntas e participando ativamente ora com perguntas, ora com brigas, pois são adolescentes em desenvolvimento.

De forma geral, os alunos gostaram das atividades, principalmente do jogo de Croquet adaptado, pois proporcionou um trabalho em equipe, a aprendizagem de um novo esporte e todos os outros benefícios que um jogo dispõe, como o desenvolvimento motor e também o cognitivo.

O CERENEPE é uma escola aberta e receptiva a novos projetos, recebeu a estagiária gentilmente, oferecendo liberdade tanto de espaços para a realização das atividades, como de conteúdos a serem trabalhados.

Apesar das novas políticas de inclusão, o espaço formativo em escolas destinadas a atender de forma especializada esse público, requer maior atenção e investimentos do setor público e privado, para que se tenham lugares apropriados e pessoas qualificadas para atender de forma adequada essas pessoas contribuindo para uma sociedade mais digna.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, L. M. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, e Kim, de Rudyard Kipling.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- BURTON, T. **Alice in wonderland.** EUA: Walt Disney Studios, Motion Pictures, 2010.
- CARROLL, L. **Alice no País das Maravilhas.** Porto Alegre: L&PM, 2010
- CORTIÇO, A.C.P.; SOUSA, O.C. de. **Habilidades metacognitivas na leitura compreensiva.** Disponível em: conf.cieae.ie.ul.pt/modules/request.php?module=> Acesso em 08 abril 2015. 21:20
- FILHO, J.N.G; PINA, k. da C.; MICHELLI, R. S. **A literatura infantil e juvenil hoje: Múltiplos olhares, diversas leituras.** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.
- FIORIN, J.L. **Elementos da análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2005.
- LOBATO, M. **Alice no país das maravilhas.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica.** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MOROSINO, J.T; OURIQUE, J. L. P. Práticas de leitura e interpretação na educação especial. **XIX CIC 2010.**
- PEREIRA, M.J.L.; VIEIRA, L.C.R. **Inclusão escolar e deficiência intelectual.** Revisão da literatura. Buenos Aires: Revista Digital, 2014.
- PINOLA, A. R. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos com deficiência mental, alto e baixo desempenho acadêmico.** Marília: Rev. Bras., Edu. Esp., Maio-ag. 2007, v.13, n.2, p. 239-256.
- PIRES, M. da C. F.; SILVA, S. L. P. da. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo.** Campinas: Educ. Soc, abr-jun 2014, v.35, n.127, p. 607-616.
- STAM, R. **Introdução à teoria do cinema.** Tradução Fernando Mascarello. São Paulo: Papirus, 2003.
- XAVIER, I. **Um cinema que educa é um cinema que nos faz pensar.** In: Cinema e educação. 2008.